LITERATURA INFANTIL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO: ALGUNS DESDOBRAMENTOS

Bárbara Evangelista Vieira Prudêncio [2], Heloise Baurich Vidor[3], Nícolas de Córdova Dorvalino[4]

[1] Vinculado ao projeto "Leitura e Teatralidade: literatura juvenil e escola".
[2]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC/UDESC.
[3] Orientadora, Departamento de Artes Cênicas – DAC – heloisebvidor@gmail.com.
[4] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART.

Tendo como foco a juventude, o projeto "Leitura e Teatralidade: literatura juvenil e escola" busca investigar possibilidades que relacionem o ensino e a criação artística, as quais apoiam-se em aspectos pedagógicos e poéticos na aproximação da leitura de literatura - tanto no âmbito da aula de teatro na escola, quanto na esfera da formação de leitores e da mediação literária. No momento presente, minha pesquisa individual está relacionada principalmente à aproximação da literatura no contexto da formação de professores.

No primeiro semestre de vigência do projeto, no entanto - antes de nós, bolsistas, adentrarmos nossas pesquisas individuais -, realizamos um grupo de leitura e discussão do livro "Paulo Freire: mais do que nunca", de Walter Kohan. Este processo teve a participação de membros do Departamento de Artes Cênicas da UDESC, bem como de outras pessoas interessadas no assunto. Publicado em 2019, o livro surge em um momento político do país em que o nome do educador brasileiro torna-se intensamente presente em uma acirrada e polarizada disputa ideológica. Diante disso, Kohan aborda uma outra concepção de política, a qual não se relaciona apenas ao sistema democrático representativo: aquela presente nas formas de exercer o poder dentro das relações sociais - sobretudo no contexto do ensinar. O autor vale-se do diálogo entre a filosofia, as vivências e os pensamentos de Freire, na busca por revisitar a sua biografia. Partindo de princípios basilares da trajetória do educador: vida, igualdade, amor, errância e infância, Kohan objetiva fazer uma leitura crítica e pensante sobre a vida e as contribuições de Paulo Freire, a qual seja capaz de se diferenciar das visões extremas que vemos hoje – tanto as que tendem a difamar e rejeitar suas contribuições, quanto as que romantizam-nas e idealizam-nas. Como o filósofo afirma no livro, talvez a melhor forma de fazer jus ao que Freire nos ensinou, seja não concordando completamente com o que ele disse. Sendo assim, Kohan traz à tona as contradições presentes no caminho trilhado pelo educador, sem deixar de manifestar sua identificação e admiração por muitas de suas ideias e ações. Para ele, estas apresentam grande importância diante dos desafios que a educação brasileira enfrenta hoje - mesmo porque, diferentemente do que afirmam aqueles que atacam Paulo Freire, a educação brasileira, na verdade, encontra-se muito distante da realidade sonhada pelo educador. E, deste sonho, talvez um dos pontos mais enfatizados por Kohan no seu livro e que talvez seja um dos principais ensinamentos de Freire, seja a importância de que a teoria ressoe na prática cotidiana de quem a defende.

No primeiro semestre de 2020, as reflexões geradas com o estudo da referida obra seriam contextualizadas na prática pedagógica que eu iria desenvolver na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Escola 1. O objetivo do projeto de estágio seria trabalhar o teatro em interface com obras literárias das autoras Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector,

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

entre outras, em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dessa forma, o estágio viria a se configurar como uma experimentação dos temas imbricados neste projeto de pesquisa, colocando em prática a aproximação da leitura pelo ensino do teatro, através de recursos pedagógicos que se valessem de poesia no seu modo de fazer. Um exemplo disso poderia ter sido a leitura coletiva de livros das autoras citadas, a partir de dispositivos teatrais ou performativos. No entanto, devido à pandemia por covid19, este projeto não pôde ser realizado.

Diante da referida conjuntura a coordenadora da pesquisa, professora Heloise, propôs ~~a~~ escrita de um artigo, conjuntamente com o outro bolsista de Iniciação Científica, que discorresse sobre o que mais nos tocou ao longo das nossas experiências neste projeto. Esse texto ainda está em processo de construção. Ao longo da sua escrita, percebi que o que mais me afetou nessa trajetória foi o contato com a literatura infantil, o qual me foi possibilitado através de uma ação desenvolvida pelo projeto: a Bibliotequinha, cuja função é disponibilizar livros infantis e juvenis, para empréstimo, a membros da comunidade acadêmica. A partir dessa constatação, reflito, em minha pesquisa, sobre o porquê dessa afetação. Tal reflexão caminha entre a sensibilidade, a delicadeza e a poesia presentes em significativa parte dos livros infantis. Para embasar essa discussão, recorro a diferentes leituras.

Uma das formas, através da qual a poesia se apresenta no universo da literatura infantil, é a utilização de metáforas. Os pesquisadores Cristiano C. Lopes, Joana M. Ribeiro e Juliana P. S. Medeiros (2016) abordam as ilustrações presentes nessa forma de literatura como metáforas visuais. Segundo os autores, sua importância reside em dar suporte para que as crianças possam criar um contexto ficcional, por meio do qual elas poderão processar determinadas informações do mundo real. Os autores tratam da metáfora, pois, como uma compreensão poética da realidade.

Referindo-se ao âmbito da educação escolar, Regina Michelli (2016) afirma que a poesia, nesse contexto, é capaz de semear a sensibilidade e a visão crítica, ampliando o contato de quem a recebe com o mundo. Disso, reflito que, talvez, a poesia tenha o potencial de fazer crescer o próprio mundo – ou o referencial cultural e subjetivo – de cada pessoa. Por isso, a autora lança a pergunta "haverá, porventura, melhor ponte que a poesia?" (MICHELLI, 2016, p. 125).

Considerando que este estudo reflete acerca do próprio projeto no qual ele se desenvolve, cabe alegar que, se a poesia desempenha uma função tão importante na escola, é relevante que professores de teatro em formação possam também sofrer o encantamento ou o deslocamento provocado pela poesia. E, tendo tido contato com os livros da Bibliotequinha, posso afirmar que eles transbordam os dois. Por isso, percebo a sua importância na minha formação como pessoa, artista e professora.

Em suma, o estudo aqui resumido busca investigar e refletir acerca da presença de uma pequena biblioteca de livros infantis e juvenis, acessível, sobretudo, a professores/as de teatro em formação, em uma instituição de ensino superior. Como busquei expor, a partir da análise da minha própria experiência, bem como da leitura dos/das autores/as citados/as, concluo que o encontro com a literatura infantil se mostra fundamental no processo de sensibilização de todas as pessoas e, especificamente, de futuros/as educadores/as.

Palavras-chave: Formação docente. Literatura. Sensibilização.

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico · fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina · GOVERNO DE SANTA CATARINA